



Interpelação Escrita

Há dias, as autoridades competentes divulgaram a lista de espera provisória dos candidatos ao concurso de habitação social realizado em 2013. De entre as mais de seis mil candidaturas apresentadas foram admitidos 3 724 candidatos, 20% dos quais são jovens estudantes com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos e, de entre estes, 60% não têm quaisquer rendimentos mas satisfazem os requisitos da candidatura¹. A comunidade em geral tem dúvidas e questiona porque é que estes jovens, que se encontram ainda a estudar ou só começaram a trabalhar há pouco tempo, e que dispõem de condições favoráveis para aceder a bons empregos, pretendem já desfrutar deste benefício, “disputando” assim recursos públicos, como é a habitação social, com as classes mais desfavorecidas da nossa comunidade. Será que os jovens têm cada vez mais medo e preocupações com a habitação? Será que perderam a confiança na política de habitação do Governo?

A economia de Macau tem-se desenvolvido continuamente e registado um bom crescimento desde o retorno à Pátria, por isso, a habitação social já é menos procurada do que a habitação económica, de qualquer modo, trata-se de um benefício social para resolver os problemas e as necessidades habitacionais dos grupos sociais mais desfavorecidos e com menores rendimentos, portanto, continua a assumir um papel muito importante. Contudo, o processo de candidatura e os respectivos mecanismos devem ser

¹ “Vinte por cento dos candidatos têm entre 18 e 24 anos de idade” – página A1, Jornal Ou Mun, 9 de Outubro de 2014.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

optimizados, por exemplo, a candidatura à habitação social não é contínua, não há um prazo claramente definido para a atribuição das fracções, o sistema e mecanismo de devolução de fracções às famílias que entretanto “enriqueceram” não estão bem definidos, etc..

Sendo assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Neste último concurso à habitação social, o Governo garantiu que existem habitações suficientes para satisfazer as necessidades dos candidatos em lista de espera, mas a população, como tem feito desde sempre, exige a fixação de um prazo para a “entrega das fracções”, candidaturas em aberto e um sistema de devolução das fracções às famílias que entretanto “enriqueceram”. Quando é que o Governo vai rever todo o processo da habitação social, implementando as candidaturas abertas e um sistema de devolução das fracções às famílias que entretanto “enriqueceram”? Vai ainda fixar um prazo para a “entrega das fracções”?
2. Relativamente aos 20% de candidatos jovens à habitação social, trata-se de uma situação que demonstra que a juventude perdeu a confiança no futuro da habitação, porque o mercado privado está completamente descontrolado e não existem planos para o desenvolvimento a longo prazo da habitação pública. Quando é que o Governo vai definir estratégias concretas e mais perfeitas para o desenvolvimento da habitação pública?
3. Quanto ao aumento da oferta de habitação pública, o Governo alega sempre que a dificuldade tem a ver com a falta de terrenos. Mas entretanto confirmou que vai reaver 48 terrenos desaproveitados, cujo processo está em fase de tramitação legal, e que em relação a 29 deles já foi declarada a



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

rescisão da concessão, no entanto, em relação aos restantes terrenos por aproveitar, o público não sabe qual é a situação em que se encontram. Quando é que as autoridades competentes vão reavê-los? O Governo tem alguma ideia quanto à finalidade e ao planeamento dos terrenos que se encontram por aproveitar? Vão ser utilizados, prioritariamente, para a construção de habitação pública?

17 de Outubro de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Ho Ion Sang